

Detecção de possíveis talentos esportivos: um relato de caso

Silva M., Lorenzi T., Bergmann G., Silva G., Garlipp D., Gaya A., Torres L., Moreira R., Lemos A, e Machado D.

O embasamento das reflexões metodológicas referentes à detecção de prováveis talentos esportivos é fruto de inúmeros estudos de campo, discussões em laboratório de pesquisa e apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. Nesta última década, alguns municípios do estado do Rio Grande do Sul compuseram um leque de experiências e aprendizado constituindo-se como norteadores da implantação e implementação do Projeto Esporte RS, tais cidades foram Porto Alegre, Arroio dos Ratos, Santa Cruz do Sul, General Câmara e Parobé.

Destes municípios, Parobé representou uma vivência de cinco anos de estudos no âmbito escolar buscando, a partir de uma abordagem nomotética, integrar aspectos qualitativos na identificação de escolares com potencialidades de aptidão física necessárias para as exigências esportivas de maior rendimento. É claro que a aptidão física é uma das facetas que compõe as características presentes para a aspiração esportiva, jamais poderíamos desconsiderar, dentro de uma visão de complexidade, questões relacionadas à motivação para o esporte, aspectos nutricionais, de maturação biológica, entre outros.

Por sua vez, enquadrámos a aptidão física como um ponto de partida mensurável através de testes de aptidão física específicos na busca de escolares com desempenho acentuado sobressaindo a interação de aspectos, predominantemente, genéticos, mas, certamente presentes, componentes ambientais.

Estas idéias são ressaltadas pelo do atual Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento, André Arantes, quando afirma que:

A detecção precoce dos talentos é vital, e a escola tem um papel fundamental nesse processo. Isto é o que está faltando para o Brasil se tornar uma potência esportiva. (Zero Hora, 05/07/2005, p. 26).

Esta afirmação é condizente com experiências bem sucedidas em países que adotaram uma preocupação na detecção e acompanhamento de escolares com grandes potencialidades nas mais diversas especificidades esportivas. Podemos citar o caso de Cuba, Estados Unidos e mais recentemente, China, França, Austrália, entre outros. São a partir da garantia das condições adequadas e sustentáveis que tais países tornaram-se expressões Olímpicas. Neste contexto, o Brasil certamente tem potencialidades para isto, sem estrutura adequada na grande maioria de modalidades esportivas, principalmente no processo de iniciação, despontam-se fenômenos. Imaginemo-nos se tivéssemos tais condições? Para exemplificar esta situação, observemos alguns trechos da entrevista com Cleuza Maria Ribeiro de Paula, professora de educação física que descobriu, por acaso, a ginasta Daiane dos Santos:

Trabalhei 16 anos com Ginástica Olímpica, sempre buscando talentos.

Pela miscigenação que há no Brasil, temos tipos físicos para todas modalidades [...]

Daiane não foi fruto de um sistema organizado de formação de atletas, mas do acaso...

Em 1994, a gaúcha brincava em um trepa-trepa quando foi observada por mim...

[...]com 11 anos encaminhei a menina para o Grêmio Náutico União...

Muitas Daianes já passaram por mim... muitos talentos são desperdiçados por falta de uma estrutura adequada. (Zero Hora, 05/07/2005, p. 26).

Com certeza, a história de Daiane poderia ser apenas mais um caso entre tantos possíveis talentos esportivos por este Brasil afora. Mais uma vez, centremo-nos a relevância da escola neste processo. Ainda na mesma entrevista, procuramos buscar alguns subsídios ressaltando aspectos que vão ao encontro deste entendimento.

A escola é o melhor lugar para descobrir, porque ali estão todas as crianças, praticando educação física sob o olhar dos professores da área...

É claro que nesta realidade com tantos contrastes, ressaltam-se algumas situações que precisam ser abordadas, tais como:

Podemos identificar professores da área em todas as escolas?

As escolas oferecem às crianças materiais e oportunidades para praticarem as mais diversas modalidades?

Existem competições entre escolas bem organizadas pedagogicamente para motivarem tais alunos?

Existem professores qualificados para identificarem e acompanharem tais potencialidades?

Após esta fase inicial, podemos encaminhar nossos alunos para Centros de Treinamentos adequados para garantir tal ascensão?

Estas questões, sem dúvida, dão margens para inúmeros debates entre professores de escolas e universitários, treinadores, gestores públicos e empresários, ou seja, toda a comunidade que envolve a educação física e o esporte nas suas mais diversas expressões. Muito já

está sendo feito, porém a caminhada é longa e próspera. É, assim, que no nosso entender deveríamos pensar. Quem ama o esporte nas suas mais diversas expressões, nunca poderá desacreditar.

Para os críticos do esporte de alto rendimento, fica a pergunta:

Seria justo negar a oportunidade de um jovem a partir do seu interesse, principalmente quando tem o apoio dos pais, a ascensão profissional através do esporte?

No nosso entender, jamais!

Enfim, devemos sempre ter a clareza que os pressupostos éticos deverão nortear tais discussões. Não seria justo negarmos a um jovem a possibilidade de viver do esporte, se assim fosse seu desejo, amparado, preferencialmente, pelo apoio dos pais.

Durante os 5 anos de avaliações realizadas nas escolas do município de Parobé, totalizando quase 5.000 escolares avaliados, podemos identificar alguns estudantes com excelentes escores nos testes de aptidão física aplicados a partir da bateria do PROESP (Gaya, 2001), sejam nos quesitos de força, velocidade, agilidade, resistência e flexibilidade ou no conjunto delas. No entanto, dentro de aspectos mais qualitativos, chamou-nos atenção algumas questões relevantes que compõe a diversidade presente nas formas de procurar compreender a emergência de algum fenômeno esportivo. Estas características foram extraídas de conversas com os próprios escolares em alguns intervalos durante o trabalho de campo.

Para tal, chamou-nos a atenção uma estudante residente na zona rural e, a partir disto, passamos a discorrer alguns aspectos presentes no contexto da referida região.

O nome da localidade pertencente à zona rural do Município de Parobé é Morro

da Pedra. O próprio nome é representativo da região, pois pertence a um distrito constituído de grandes crateras advindas da extração de “pedra gress”. É a principal fonte de renda das famílias locais. Sem dúvida, o impacto ambiental proporcionará mudanças na paisagem. Talvez algumas futuras gerações conhecerão novas formas geográficas e viverão da lembrança de algumas fotos ou histórias mencionadas por moradores mais velhos:

Algumas vertentes já não correm mais....

Alguns morros já perderam o seu topo...

Ali existiam árvores nativas...

Infelizmente, nessa visão micro de sociedade, podemos observar a falta de uma exploração sustentável da natureza representada, como tal, por uma característica macro global. Não muito diferente de outros contextos, mas de grande preocupação presente e de proporções futuras irreparáveis para as próximas gerações, é o fato de muitos escolares, principalmente os meninos, auxiliam nesta extração. Conforme relato dos próprios alunos:

Nossos pais acordam antes de amanhecer para irem para as pedreiras...

Nós vamos juntos e ajudamos na separação dos cacos...

No inverno, é comum eles levarem cachaça para suportar o frio...

Às vezes bebemos um pouquinho...

Durante as avaliações, podemos observar alguns escolares, principalmente do sexo masculino, com um porte físico avantajado para a idade cronológica. Curiosamente, tais escolares tinham o hábito de acordarem antes das 5 horas para acompanharem os pais. Parece-nos, provavelmente, que os “cacos” para os alunos maiores já não deveriam ser tão pequenos...

Em 2002 conhecemos a Débora, aluna da sétima série da escola municipal

Jorge Fleck. Ela, como todos os estudantes desta escola fizeram parte das avaliações. Prontamente, esta adolescente demonstrou interesse em participar do trabalho de campo. Morena alta e magra (1m77cm; 59 kg), voz determinada, pernas compridas, filha de pais separados (vivia com padrasto), não esperou apresentações, logo tomou a palavra:

Adoro esporte...

Já fiz aula de dança na escola...

Atualmente estou fazendo um curso de modelo em Taquara³...

Minha mãe paga com dificuldade, mas sempre me dá apoio...

Sem dúvida alguma, ela se destacava das demais colegas, no entanto, ainda era precoce qualquer possibilidade de diferenciação em relação aos demais estudantes.

Os estudos exploratórios para determinação dos pontos de cortes na perspectiva da detecção de possíveis escolares com potencialidades de aptidão física estavam sendo desenvolvidos na Escola de Educação Física, mais precisamente, no Centro de Excelência Esportiva da UFRGS no setor de Pedagogia do Esporte. Dentre diversas análises utilizando o banco de dados de Parobé, despontou, em 2002, os resultados da Débora. O mesmo ocorreu em 2003 quando completara 16 anos. Seus resultados eram surpreendentes nos testes de velocidade e potência muscular, o que revela potencial, por exemplo, para as corridas de curta distância, como os 100 metros rasos.

Preocupados com a divulgação dos resultados, todos os cuidados éticos foram realizados naquele momento. Os pais sempre cientes dos passos que estavam sendo dados, nunca negaram apoio, pelo contrário, sempre deram incentivos. No caso

³ Parobé emancipou-se de Taquara em 1982.

da Débora, bem, era só alegria. A menina fazia questão de divulgar entre os colegas os resultados dos testes de campo.

A partir da execução do Projeto Esporte RS, várias palestras na comunidade científica e entrevistas nos meios de comunicação foram realizadas durante o ano de 2004. Numa destas, perguntado sobre a descoberta de um possível talento, o professor Gaya mencionou o caso da Débora.

Interessado pelo assunto, Itamar Melo, jornalista do jornal Zero Hora, procurou entrevistar a menina *in loco*. Após consentimento dos pais, são citados alguns trechos mencionados pela aluna e descritos na matéria corrente:

Acho que se surgisse uma oportunidade, eu poderia ir longe.

Muitas vezes quando tenho vontade, saio à rua para correr.

Às tardes, procuro realizar exercícios de musculação em casa. (Zero Hora, 05/07/2005, p. 26).

A Débora é mais um caso entre milhares de crianças e adolescentes brasileiros que apresentam qualidades básicas necessárias a serem desenvolvidas no âmbito da performance esportiva e, quem sabe, possam ter a chance de ascensão profissional através do esporte, seja a nível regional, nacional e internacional.

É claro que a metodologia desenvolvida na perspectiva da detecção de talentos esportivos é o primeiro passo. Muitas outras ações devem ser estruturadas a fim da constituição efetiva e sistematizada da formação de um atleta. É um caminho longo que requer apoio tanto do poder público como da iniciativa privada. No entanto, é a fase inicial, e não menos importante, na busca de indivíduos com potencialidades sejam no âmbito escolar, extra-escolar ou comunitária. A partir de um planejamento sistematizado, com metas

claras e com apoio de todas as esferas da sociedade é que o Brasil poderá proporcionar condições para um número expressivo de crianças e jovens integrarem-se em projetos de intervenção esportivo-sociais respeitando a peculiaridade de cada região, tornando-se, assim, capaz de concretizar-se numa Potência Olímpica.

Enfim, para nós, o desenvolvimento de metodologias visando compreender alguns aspectos relevantes de jovens escolares para o esporte são questões grandiosas. Para a Débora, fica o exemplo de uma aluna talentosa na expectativa de oportunidades para o aprimoramento do seu potencial para o esporte.

É assim que entendemos a possibilidade da consolidação de políticas sustentáveis para o esporte e, felizmente, salientar que, no Rio Grande do Sul, estas idéias são amparadas pela FUNDERGS através do Projeto Esporte RS.

Referências

American Alliance for Health, Physical Education and Recreation and Dance. Health Related Physical Fitness Test Manual. Reston, Virgínia, 1980.

American Alliance for Health, Physical Education and Recreation and Dance. Physical Best. Reston, Virgínia, 1988.

Gaya, A.C.A. Projeto Esporte Brasil - PROESP/BR. Ministério do Esporte e Turismo MET, 2001. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/esef/proesp-br/> > Acesso em: 27 fev. 2003.

Gaya A.C.A.; Silva M.F. Areia Branca: Um estudo multidimensional de escolares do município de Parobé, Parobé, 2003.

Cooper, K.H. A saúde e boa forma para seu filho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991.

Fitnessgram Manual de aplicação de testes. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 1998.

Guedes, D.P.; Guedes, J.E.R.P.; Décio, S.B.; Jair, A.B. Aptidão física relacionado à saúde e fatores de riscos predisponentes às doenças cardiovasculares em adolescentes. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol 2, Nº 5, p. 31 - 46 (2002) Hamill, P.V.V., Drizd,

T.A., Johson, C.L.; Reed, R.B., Roche, A.F.; Moore, W.M. Physical Growth: National Center for Health Statistics percentiles. American Journal of Clinical Nutrition, Vol. 32, p. 607 – 629, 1979.

Morrow, J.R.J.; Jackson, A.W.; Disch, J.G.; Mood, D.P. Medida e avaliação do desempenho humano. Ed. Artmed, 2ª ed., Porto Alegre, 2003.

Ross, J., Pate, R., Delby, L., Gold, R.; Svilar, M. New standars for fitness measurement. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, Vol. 58, N° 9, p.66 – 70, 1987.

Ross, J.; Dotson, C.; Gilbert, G.; Katz, S. New standards for fitness measurement. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, Vol. 56, N° 1, p.62 – 66, 1985.

Safrid, M.J. Complete guide to youth fitness testing. The American University, Washington. D.C., 1995.